



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MONIQUE YALI FERREIRA MACIEL

**AMEAÇA E PRESERVAÇÃO: O JOGO DAS FACES EM INTERAÇÕES VERBAIS
NO CANAL SPOTNIKS DO YOUTUBE**

Recife
2022

MONIQUE YALI FERREIRA MACIEL

**AMEAÇA E PRESERVAÇÃO: O JOGO DAS FACES EM INTERAÇÕES VERBAIS
NO CANAL SPOTNIKS DO YOUTUBE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Letras Bacharelado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof.^a Dr^a Dilma Tavares Luciano

Recife
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Maciel, Monique Yali Ferreira.

Ameaça e preservação: o jogo das faces em interações verbais no canal Spotniks do YouTube / Monique Yali Ferreira Maciel. - Recife, 2022.
47 p., tab.

Orientador(a): Dilma Tavares Luciano

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras - Bacharelado, 2022.

Inclui referências, anexos.

1. Sociolinguística interacional. 2. Jogo das faces . 3. Princípio de sociabilidade. I. Luciano, Dilma Tavares. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

MONIQUE YALI FERREIRA MACIEL

**AMEAÇA E PRESERVAÇÃO: O JOGO DAS FACES EM INTERAÇÕES VERBAIS
NO CANAL SPOTNIKS DO YOUTUBE**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Data: 03/11/2022

Orientador/a

Prof.^a Dr.^a Dilma Tavares Luciano

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Examinador/a

Prof.^a Dr.^a Catarina Amorim de Oliveira Andrade

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Para Matheus, Cláudia e Maciel, pela honrosa
companhia e por sempre caminharem ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me inspirar diariamente e guiar os meus caminhos.

Com muito amor, aos meus pais, pela presença constante e por todo apoio físico e emocional durante minha trajetória acadêmica.

Ao meu amado irmão, pela sua nobre companhia e frutíferas conversas.

A minha querida orientadora, professora Dilma, por me apresentar Goffman e sua teoria, pela sua sublime orientação, paciência e cordialidade.

Aos meus colegas de turma, por todas as discussões que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.

Aos professores que tive como docentes em meu percurso acadêmico, por compartilharem os seus conhecimentos e experiências.

A todos que auxiliaram direta ou indiretamente a construção deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

“Talvez o maior princípio da ordem ritual não seja a justiça e, sim, a face, e o que qualquer ofensor recebe não é o que ele merece e, sim, o que sustentará pelo momento a linha que com a qual ele se comprometeu e, através disso, a linha com a qual ele comprometeu a interação.”

(Erving Goffman)

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar o jogo das faces e o cumprimento ao *princípio da sociabilidade* goffmaniano entre os participantes que interagem nos vídeos do quadro *Preconceito* do canal de *YouTube* chamado *Spotniks*. Para atingir essa finalidade, observamos como os interactantes mobilizam seus conhecimentos linguísticos para reivindicar as suas individualidades, bem como promover a harmonia do fluxo interacional. Utilizamos, como arcabouço teórico, as contribuições de Goffman (1982, 1985, 2011) acerca do conceito de face e da organização estrutural da situação social. As conversações foram transcritas e analisadas conforme a proposta de Marcuschi (2003) e de Luciano (2000), para uma compreensão formal do evento comunicativo. Sob o enfoque da Sociolinguística Interacional, desenvolvemos a abordagem metodológica qualitativa, na qual procuramos averiguar as condutas dos interlocutores a partir de uma análise subjetiva dos fenômenos linguísticos empregados. A delimitação do *corpus* partiu do recorte dos 34 vídeos do quadro *Preconceito*, onde consideramos como critério de definição a maior recorrência temática, sobressaindo-se o tópico de esfera política, com 5 vídeos. Verificamos, então, que as interações, apesar de seguirem uma estrutura que propicia a preservação da sociabilidade à medida que lançam regras de engajamento e de enquadramento entre os indivíduos, apresentam momentos de desequilíbrio no jogo interacional, requisitando uma atividade mútua de realinhamento das faces projetadas no encontro, movimento que foi mobilizado pela maioria dos participantes. Em contrapartida, constatamos, também, a ruptura da ordem ritual com a ausência de um trabalho conjunto entre os interactantes para restaurar a harmonia interativa. Consideramos, assim, que a perspectiva da microanálise favorece a investigação dialógica da linguagem, proporcionando uma compreensão abrangente acerca das ações linguísticas empregadas pelos sujeitos na prática comunicativa.

Palavras-chave: Sociolinguística Interacional. Jogo das faces. Princípio da sociabilidade.

RESUMEN

Esta investigación busca analizar el juego de caras y el cumplimiento del principio goffmaniano de sociabilidad entre los participantes que interactúan en los videos del cuadro *Preconceito* del canal de *YouTube Spotniks*. Para lograr este fin, observamos cómo los interactuantes movilizan su conocimiento lingüístico para reivindicar sus individualidades, así como promover la armonía del flujo interaccional. Utilizamos, como marco teórico, los aportes de Goffman (1982, 1985, 2011) sobre el concepto de cara y la organización estructural de la situación social. Las conversaciones fueron transcritas y analizadas de acuerdo a la propuesta de Marcuschi (2003) y de Luciano (2000), para una comprensión formal del evento comunicativo. A partir de la perspectiva de la Sociolingüística Interaccional, desarrollamos un enfoque metodológico cualitativo, en el que buscamos investigar el comportamiento de los interlocutores a través de un análisis subjetivo de los fenómenos lingüísticos utilizados. La delimitación del *corpus* partió del recorte de los 34 videos del cuadro *Preconceito* donde consideramos como criterio de definición la mayor recurrencia temática, destacándose el tema de la esfera política, con 5 videos. Verificamos, entonces, que las interacciones, a pesar de seguir una estructura que favorece la preservación de la sociabilidad al paso que lanzan reglas de compromiso y encuadre entre individuos, presentan momentos de desequilibrio en el juego interaccional, exigiendo una actividad mutua de realineamiento de las caras proyectadas en la interacción, un movimiento que fue movilizado por la mayoría de los participantes. Por otro lado, también vemos la ruptura del orden ritual con la ausencia de un trabajo conjunto entre los interactuantes para restaurar la armonía interactiva. Así, consideramos que la perspectiva del microanálisis favorece la investigación dialógica del lenguaje, proporcionando una comprensión integral de las acciones lingüísticas empleadas por los sujetos en la práctica comunicativa.

Palabras clave: Sociolingüística Interaccional. Juego de cara. Principio de sociabilidad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Relação dos vídeos por temas, datas e tempo	24
Gráfico 1- Quantidade de vídeos por temática.....	26
Quadro 2- Símbolos das transcrições	27
Quadro 3- Descrição da estrutura do evento comunicativo.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 A Sociolinguística Interacional	15
2.1.1 Goffman e o <i>princípio da sociabilidade</i>	17
2.2 O jogo das faces.....	19
2.3 O evento comunicativo.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Contextualização do canal Spotniks.....	23
3.2 Dos dados ao <i>corpus</i>	26
3.3 Procedimentos de análise.....	27
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4.1 Análise do evento comunicativo	28
4.2 Análise do jogo das faces	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	43
ANEXO A - Transcrição da interação entre o eleitor de Lula e o eleitor de Bolsonaro (vídeo publicado em maio de 2019).....	43
ANEXO B - Transcrição da interação entre o eleitor de Lula e o eleitor de Bolsonaro (vídeo publicado em março de 2021).....	43
ANEXO C - Transcrição da interação entre um venezuelano e uma vereadora do PSOL.....	44
ANEXO D - Transcrição da interação entre um anarcocapitalista e uma comunista.....	44
ANEXO E - Transcrição da interação entre um ex-militante de esquerda e um ex-militante de direita.....	45

1 INTRODUÇÃO

Ocupar-se em compreender os elementos envolvidos no processamento da linguagem foi, a todo o momento, o desígnio primário da Linguística. Da concepção dicotômica e sistemática da manifestação linguística à percepção integrativa da língua como um construto sociocultural, métodos e teorias foram incorporados à disciplina, na tentativa de se esclarecer os complexos mecanismos mobilizados no exercício do código verbal, o que resultou em uma operação de interface. Dentro desse cenário transdisciplinar, a partir da década de 1960, múltiplas abordagens surgiram, dentre elas, destacava-se a emergência da Sociolinguística que buscava investigar o vínculo entre o social e o verbal, como bem pontuou Gumperz (2001). Pode-se dizer, pois, que a iniciativa das pesquisas sociolinguísticas era observar o comportamento linguístico em seu contexto concreto de realização, em níveis macro e micro de análise, isto é, em termos de variação e de interação.

Neste trabalho, como procuramos avaliar o funcionamento dialógico da linguagem e o material linguístico empregado no encontro social, direcionamo-nos aos pressupostos da Sociolinguística Interacional. O foco dos estudos da microanálise é a interação centrada, sendo assim, olha-se para a língua como um nível distinto de sistematização, a qual é localmente situada no contexto de interação, sendo considerada a situação face a face e o engajamento entre os interactantes na ordem interativa. Comentando sobre a abordagem microanalítica, Bortoni-Ricardo (2014) reflete que

A teoria sociolinguística interacional procura dar conta das normas que presidem ao processo interacional, demonstrando que qualquer conversa que ocorre efetivamente na interação humana não se constitui de frases desconexas - pelo contrário, obedece a princípios de coerência interna. (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 148).

Então, se o encadeamento interativo é gerenciado por regras padronizadas socialmente que modulam a conduta verbal dos indivíduos e efetivam a atividade conversacional, o fluxo da interação nos suscita o seguinte questionamento: como essas normas são aplicadas, de modo a orientar o enquadramento dos interagentes na prática comunicativa? Pensando em delinear um molde de elementos que constituem os encontros, Goffman (1982) apresentou o respeito à sociabilidade como unidade central e elucidou que o ambiente interacional é um fenômeno que transparece de forma única na comunicação humana, determinando um jogo contínuo de negociação de identidades, sempre que há a presença física e imediata de duas ou mais pessoas. Em outras palavras, a interação é regida por representações em que cada sujeito desempenha um papel, sendo, portanto, um ator social que age de diferentes modos consoante a natureza da

comunicação. Essa atuação de identidade pública que o indivíduo projeta socialmente simboliza o que Goffman (2011) instituiu como *face*. Entretanto, uma indagação parece relevante acerca do curso interacional que propôs o autor na contemporaneidade, aquela que não diz respeito exclusivamente ao contato físico e imediato, visto que houve a ascensão da tecnologia e o mundo se tornou integrado, fazendo com que as relações sociais ocupassem uma outra categoria de encontro: o ciberespaço.

Nesse sentido, a Revolução Técnico-Científico-Informacional, difundida na segunda metade do século XX, viabilizou o desenvolvimento de recursos tecnológicos, como a internet, que encurtaram distâncias ao viabilizarem um método comunicativo instantâneo e globalizado. Esses instrumentos, nas palavras de Castells (1999), foram incorporados à vida cotidiana e remodelaram os padrões de conexão, o que promoveu o contato de diferentes comunidades, proporcionando aos indivíduos possibilidades inéditas de interação.

Ao passo que as inovações técnicas ampliaram as relações humanas e as habilidades dos sujeitos de estabelecerem redes sociais, similarmente, as práticas de linguagem acompanharam esse avanço tanto na difusão da conversação - que passou a integrar não só os encontros presenciais, mas também os virtuais - quanto na veiculação do código verbal, no qual o compartilhamento de textos no meio digital permitiu uma maior participação e integração dos sujeitos no curso interativo. Em função dessas transformações, que modificaram os mecanismos convencionais de interação e de circulação da língua, nos cabe apreender, na atualidade, o grau de sociabilidade empregado pelos participantes na ordem interativa frente à dinamicidade estabelecida pelos encontros no ciberespaço.

Dessa forma, este trabalho de pesquisa teve por finalidade verificar o comportamento linguístico dos indivíduos, bem como a negociação de suas faces, em interações propagadas no ambiente virtual. A fim de alcançarmos tal propósito, selecionamos o evento comunicativo promovido por um canal do *YouTube*, denominado *Spotniks*, que produz conteúdos relacionados à esfera social, através de diversas abordagens temáticas publicadas em *playlists*. Em vista disso, o nosso material de análise constitui-se por 34 vídeos, postados no período de maio de 2019 a fevereiro de 2022, de um quadro criado pelo canal intitulado *Preconceito*.

A seleção deste objeto de estudo foi definida com base em três critérios. Considerando-se que o desenvolvimento tecnológico ampliou o contato de uma comunidade a outra e que, por essa razão, as pessoas que não pertenciam ao mesmo grupo social começaram a interagir com mais frequência; como primeiro parâmetro, buscamos um material linguístico que deixasse em

evidência o exercício da sociabilidade por sujeitos situados em contextos sociais distintos, pois, de acordo com Goffman (2011), as diferentes redes de conexão podem debilitar o curso da interação, portanto, faz-se necessário que os participantes ratificados do encontro mobilizem, em conjunto, estratégias para manter a harmonia do fluxo interacional e preservar as suas individualidades.

O segundo critério diz respeito à modalidade de realização da língua. Optamos por textos orais porque consideramos que há, na oralidade, uma maior dinamicidade na atividade verbal, desse modo, priorizamos a conversação, já que, em consonância à percepção de Marcuschi (2003), ela é o gênero elementar da interação humana pela qual concebemos a linguagem. Por sua vez, o terceiro critério refere-se ao valor social de veiculação desses textos orais, ou seja, ao maior engajamento das pessoas que transitam em plataformas digitais. Assim, escolhemos o *YouTube* por ser o principal meio de circulação de vídeos e por ser a segunda rede social mais utilizada no mundo, conforme a última pesquisa da Statista (<https://www.statista.com/>), realizada em janeiro de 2022.

Nessa perspectiva, é em concordância com o primeiro critério que esclarecemos a relevância do presente estudo. Observando os processos interativos transitados na mídia, verificamos a frágil aplicação do *princípio da sociabilidade* goffmaniano, uma vez que o discurso de ódio e a cultura do cancelamento são utilizados com frequência na internet, o que resulta no constrangimento e na vexação dos indivíduos que têm as suas identidades ameaçadas por situações de confronto. Por isso, consideramos que ao investigar o jogo das faces, almejando a manutenção das individualidades e desvelando os padrões linguísticos que ocasionam a ameaça da face, podemos cooperar para a atenuação desse cenário e para a conservação da sociabilidade, pois, como expressa Luciano (2000)

Para cada meio onde os diferentes gêneros textuais são veiculados, os processos de atribuição de sentido possuem especificidades cujos fatores intervenientes na compreensão devem ser identificados para se saber mais sobre o conhecimento que o usuário tem da sua língua e de como agir com ela e a partir dela. (LUCIANO, 2000, p. 7).

Com base nessas justificativas, o objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar, a partir da atividade comunicativa, o jogo das faces em interações verbais no canal *Spotniks* do *YouTube*, elencando os movimentos de ameaça e de preservação à imagem pública dos indivíduos no encontro social. Posto isto, contemplamos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar como os interactantes mobilizam o conhecimento linguístico para marcar a manutenção ou a supressão da face;
- Compreender o funcionamento e a organização da prática conversacional, por meio da análise do evento comunicativo;
- Refletir sobre o *princípio da sociabilidade*, a fim de resguardar o equilíbrio entre os encontros sociais.

Com o intuito de realizar tais objetivos, esta monografia encontra-se organizada em cinco capítulos. No primeiro, mostramos a vigente introdução que expõe uma breve contextualização da temática e esclarece as questões que direcionam este estudo.

No segundo capítulo, expomos o arcabouço teórico que fundamenta este trabalho, no qual discutimos acerca da Sociolinguística Interacional e da percepção de língua adotada na presente pesquisa, sob a orientação de Goffman (1964), Gumperz (2001), Marcuschi (2008), Garcez e Ribeiro (2013) e Bortoni-Ricardo (2014). Também refletimos sobre o *princípio da sociabilidade* e a sua relação com as práticas de linguagem, evidenciando como as regras sociais orientam o enquadramento linguístico-discursivo dos indivíduos. Além disso, apresentamos o principal conceito a ser utilizado em nossas análises, oferecido por Goffman (1982, 1985, 2011), que corresponde à ordem ritual e à movimentação de ameaça e de preservação às faces projetadas no processo interativo. Ainda nesse segmento, discorreremos a respeito da oralidade e da estrutura organizacional do evento comunicativo, com foco na atividade conversacional, em conformidade com os pressupostos de Luciano (2000), Marcuschi (2003) e Koch (2006).

No terceiro capítulo, abordamos os aspectos metodológicos mobilizados na presente investigação, bem como especificamos as ferramentas aplicadas para a coleta e o registro dos dados. Nessa seção, além de contextualizarmos o objeto de estudo com informações referentes ao canal *Spotniks* e ao quadro *Preconceito*, delimitamos o nosso *corpus*, apontando e justificando as interações definidas para a pesquisa.

No quarto capítulo, apresentamos a análise dos dados que está estruturada em duas partes. Em um primeiro momento, descrevemos a configuração do quadro *Preconceito*, buscando compreender como a organização desse evento comunicativo pode cooperar para a manutenção da sociabilidade. Já na segunda parte, tratamos de examinar os excertos dos vídeos selecionados, procurando elencar os movimentos de preservação e de ameaça às faces dos interactantes.

Por fim, no quinto capítulo, evidenciamos as considerações finais do trabalho, averiguando se os objetivos geral e específicos foram atingidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo-se em vista que há, na atividade conversacional, o compartilhamento das identidades sociais dos indivíduos e que essas individualidades são elementos que ordenam a prática interativa, contemplaremos, neste trabalho, como os sujeitos negociam as suas faces, de modo a preservar a sociabilidade pretendida em toda interação. Para tanto, neste capítulo, refletiremos sobre os conceitos que norteiam este estudo, dando início à abordagem da Microsociolinguística, à noção de sociabilidade, às estratégias mobilizadas no jogo das faces e à compreensão de um evento comunicativo.

2.1 A Sociolinguística Interacional

Para que possamos discutir a respeito da Sociolinguística Interacional, ou mesmo da concepção de língua que assumimos nesta pesquisa, é indispensável, antes, recuperarmos um dos pressupostos que conduziu o estabelecimento da Linguística como uma ciência da linguagem, no início do século XX, quando Saussure lançou um olhar dicotômico acerca dos fenômenos linguísticos, traçando uma distinção teórica entre língua e fala. Esse par conceitual analisa a língua como uma instituição fundamentalmente social, a qual é representada por um sistema abstrato de signos e organizada de maneira homogênea. Já a fala atua na concretização desse sistema, sendo caracterizada pela função individual. Uma vez que o autor determina que a linguagem, como um fenômeno social, deve ser apreendida no nível da estrutura, a abordagem individualista torna-se inapropriada, pois, para Saussure (2012), investigar a fala não tem sentido fora dos limites estruturais da língua.

Nota-se, portanto, que o enfoque estruturalista exclui os falantes e as circunstâncias de produção de fala da análise do código verbal. Em oposição a essa perspectiva saussuriana, surge, em 1960, a Sociolinguística com a proposta multidisciplinar de apreender como a linguagem e a sociedade estão relacionadas, tornando relevante o desempenho dos falantes e o contexto social ao qual a língua está inserida. Conforme Bortoni-Ricardo (2014), os estudos sociolinguísticos foram iniciados por um viés de comparação e impulsionados pelo reconhecimento da heterogeneidade, a partir da percepção de variação e mudança linguística, e do relativismo cultural, que presumia o distanciamento da noção de superioridade em relação às culturas. Nesse emergente cenário, destaca-se o caráter interdisciplinar da Sociolinguística com segmentos variacionistas e interacionais na investigação da língua. A esse respeito, Gumperz (1996, apud Bortoni-Ricardo, 2014) elucida que a disciplina preocupa-se com as características da

comunicação verbal cotidiana, na qual se faz necessária a distinção metodológica entre os níveis macro e micro de análise.

Como esclarecido anteriormente, a Sociolinguística desmembra-se em duas linhas de pesquisa: a variação e a interação. Na primeira, volta-se a atenção para a conexão entre língua e estrutura social, sendo observados aspectos sociológicos e quantitativos, como exemplificado por Bortoni-Ricardo (2014), a abordagem macrosociolinguística contempla a variação e mudança, a descrição do domínio e da história da língua, o grau de letramento de uma comunidade de fala e as atitudes linguísticas. A microanálise, por sua vez, reflete sobre a prática comunicativa situada em um contexto de interação específico, por meio de um enfoque qualitativo e interpretativo, considerando-se a dinâmica social das interações, bem como os participantes e os papéis sociais representados por eles. Em função do recorte metodológico do presente trabalho, alinhamo-nos aos pressupostos da Microsociolinguística.

A Sociolinguística Interacional, como afirma Gumperz (2001), busca averiguar o uso da linguagem no curso da interação e revelar como os comportamentos linguísticos são articulados de modo a organizar a conduta dos interlocutores no processo comunicativo. Realça-se, como ponto de partida para a emergência da microanálise, a crítica do sociólogo e linguista Erving Goffman acerca do amplo desenvolvimento de pesquisas variacionistas e da carência de reflexões relativas ao contexto de interação. Dessa forma, Goffman (1964) volta seu olhar para a situação social e assegura que o encadeamento interativo precisa ser analisado como uma categoria de organização distinta, cujo funcionamento não pode ser explicado apenas pelas regras gramaticais e nem do ponto de vista macrosocial, sendo fundamental avaliar a linguagem dentro dos encontros sociais. Nesse domínio, “o estudo da relação língua e sociedade passa a ser visto a partir do uso da fala em contextos sociais específicos, assumindo um arcabouço teórico bem mais complexo” (GARCEZ e RIBEIRO, 2013, p. 13).

Vê-se, então, que a linguagem não é mais observada pela dicotomia que dissocia a língua de seu contexto de realização, ela passa a ser considerada como um fenômeno sociointerativo integrado que se concretiza no âmbito das relações sociais. Assim, entendemos que os estudos da microsociolinguística contribuíram vigorosamente para a construção da noção de língua que adotamos nesta pesquisa, onde compartilhamos da definição assumida por Marcuschi (2008), que compreende a língua como uma prática sociointerativa situada e heterogênea, sendo associada às atividades discursivas, históricas e cognitivas. Nessa ótica, Marcuschi (2008) detalha a natureza dialógica da linguagem quando observa

a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples. (MARCUSCHI, 2008, p. 61).

É a partir dessa perspectiva sociointerativa da língua - que proporciona um ambiente de interação onde agimos e construímos sentidos por meio dela -, que voltamos o nosso olhar aos encontros sociais, buscando analisar como os falantes mobilizam as suas competências linguísticas para reivindicar as suas identidades no curso interacional.

2.1.1 Goffman e o *princípio da sociabilidade*

Dado que a crítica de Goffman, em relação à negligência acerca da situação social, instigou o início dos estudos na Sociolinguística Interacional, faz-se indispensável a compreensão deste conceito elementar para a análise linguística situada na interação. Assim, o sociólogo define a situação social conforme suas palavras abaixo:

como um ambiente que proporciona possibilidades mútuas de monitoramento, qualquer lugar em que um indivíduo se encontra acessível aos sentidos nus de todos os outros que estão presentes, e para quem os outros indivíduos são acessíveis de forma semelhante (GOFFMAN, 1964, p. 17).

Melhor dizendo, o processo interativo só ocorre por meio da situação social, em que é emergido um cenário composto por um conjunto de significados que sustentam o fluxo da interação. Esse agrupamento de sentidos contempla a esfera linguística, mas também um complexo de regras de conduta sociocultural que modulam o comportamento dos falantes, sendo um julgamento avaliativo mútuo entre os participantes situados na interação.

A fim de observar a estrutura destes encontros, Goffman (1982) propõe o desdobramento dos elementos que coordenam o funcionamento da interação, no qual apresenta duas microestruturas como condições para a efetivação da prática comunicativa: o cenário e a ocasião social. O primeiro refere-se ao espaço-tempo onde os indivíduos se encontram na presença imediata de outros. A ocasião social simboliza as regras socioculturais e participativas que organizam e oferecem sentidos à atividade comunicativa. Fica claro, com isso, que o curso interacional depende da instituição de uma ordem interativa, porque é a partir dela que há o diálogo entre cenários e regras coletivas, movimento esse que orienta o percurso da interação. Em outros termos, as características de espaço físico requerem condutas comportamentais

específicas para que a interação seja assentida nos encontros sociais, designando uma atividade de coparticipação. Além disso, as regras abrangem condições de participação, ou conjuntos específicos de normas, onde as ações dos interactantes são socialmente situadas, determinando a prática comunicativa.

Temos, portanto, que a ordem situacional solicita um enquadramento contínuo dos papéis assumidos pelos indivíduos na interação, de tal forma que seja necessária a adaptação das identidades projetadas em cada contexto social. É nessa perspectiva que chegamos aos dois conceitos principais da teoria de Goffman para esta pesquisa: face e sociabilidade. Sabendo-se que a linguagem é o fenômeno que propicia a comunicação nas relações humanas, o sociólogo considera a situação social como um cenário no qual os sujeitos ratificados (aqueles que participam efetivamente da interação) mobilizam os seus conhecimentos linguísticos para delinear as suas condutas e identidades públicas. Goffman define essa projeção do “eu” como *face*, dizendo que esta é “um valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através da linha que os outros pressupõem que ela assumiu durante um contato particular” (GOFFMAN, 2011, p. 13-14). Dessa maneira, a face é coconstruída entre os sujeitos na interação que, por meio de um julgamento avaliativo, validam ou deslegitimam as projeções uns dos outros.

Para Goffman (2011), os indivíduos ratificados do encontro firmam um compromisso emocional de atributos reivindicados, dado que há o envolvimento compartilhado entre a face pessoal e a face dos outros, sendo, conseqüentemente, responsabilidade dos participantes manterem a ordem da interação através do respeito mútuo. Observa-se, pois, que essa identidade social se apresenta como um elemento constitutivo dos processos interativos, e que deve ser preservada para que a sociabilidade seja conservada. Considerando a sociabilidade como uma necessidade instintiva do ser humano interagir com o outro, Goffman (2011) estabelece duas regras básicas como condição para assegurar o *princípio da sociabilidade* e, com isso, a ordem ritual da interação. A primeira regra trata-se do respeito próprio, ou seja, o indivíduo precisa agir de forma condizente com a linha assumida no encontro, de modo a evitar a perda de sua própria face. A segunda relaciona-se à consideração, para o autor, os interactantes têm o dever social de preservar a face do outro, assim, espera-se que as condutas adotadas visem conservar as faces reivindicadas na interação. Nesse sentido, como há, na situação social, o envolvimento entre os participantes ratificados, estes precisam agir em conjunto para que o fluxo da interação seja mantido e as individualidades sejam preservadas. Logo, o respeito à sociabilidade depende da

harmonia estabelecida no jogo interacional, o qual deve ser conduzido de modo a guardar a autoimagem pública dos interagentes.

2.2 O jogo das faces

Uma vez compreendida que a situação social é o cenário que propicia a ocorrência da interação, faz-se fundamental esclarecer a perspectiva de Goffman quanto à sua noção de jogo interativo. Sob essa ótica, o autor observa o mundo social como um local de atuação, no qual os indivíduos assumem papéis sociais. Desse modo, Goffman (1985) utiliza as representações teatrais como uma simbologia para analisar o comportamento social, considerando que a interação equivale a um jogo de performances ao qual os sujeitos criam diferentes faces para atuar em cenas distintas, assim, o jogo interacional apresenta-se como um ambiente onde as faces são negociadas a partir das regras acordadas em um determinado encontro. Como vimos, os interactantes devem obedecer às condições básicas para o cumprimento da sociabilidade, pertencendo a eles o compromisso de evitar a perda de sua própria face e a dos outros. Entretanto, nem sempre essa ordem ritual é assegurada, o que faz com que a sociabilidade fique fragilizada e a situação de desconforto se instaure na interação.

Assim sendo, Goffman propõe que os sentimentos atrelados à face são indispensáveis para a análise da atividade interativa, visto que as emoções “funcionam como jogadas e se encaixam tão precisamente na lógica do jogo ritual que seria difícil compreendê-lo sem ele” (GOFFMAN, 2011, p. 30). Isso significa que o caráter emocional guia o jogo da interação à medida que indica sentimentos positivos e negativos, estes vinculados à preservação e à ameaça das identidades sociais. Para o autor, a face é mantida quando há o movimento de firmeza e confiança relacionado à linha assumida. Já a perda da face é caracterizada pela alternância da linha estabelecida, ocasionando sentimentos de desconforto e constrangimento. Percebe-se, com isso, que outro conceito se conecta à face: a noção de linha; que, conforme Goffman (2011), é um conjunto de atos que um indivíduo fala ou faz para expressar sua perspectiva acerca da situação e a sua avaliação sobre os interactantes. Assim dizendo, a preservação ou a ameaça da face advém da linha adotada pelos participantes na interação.

Para Goffman (2011), é esta a configuração de movimentos em que o jogo das faces é definido onde ele apresenta a preservação mútua das individualidades como uma forma de reorganizar o equilíbrio do jogo ritual, por meio de condutas que visem o alinhamento das faces projetadas. A esse respeito, o sociólogo delineia três situações de confronto, no qual o indivíduo

pode ameaçar a própria face ou a do outro; o outro pode ameaçar a face; e os participantes podem ameaçar a face uns dos outros. Dado que toda interação é um risco de ameaça à identidade social, pelo caráter de imprevisibilidade das relações, os interactantes precisam se esforçar, em conjunto, para proteger as faces reivindicadas no jogo interativo.

Na intenção de fornecer estratégias para a reconstrução da ordem na interação, Goffman (2011) apresenta meios elementares de manutenção da face. O primeiro consiste no processo de *evitação* que equivale ao afastamento de situações que podem desequilibrar o fluxo do encontro, aqui, considera-se tanto a evitação por parte do indivíduo quanto de um participante em relação ao outro. O processo seguinte refere-se ao *corretivo*, ele ocorre quando a evitação não é possível e os interagentes se encontram em situação de ameaça, cabendo a eles o realinhamento das faces afetadas. Integrado ao processo de correção, há o intercâmbio que, nas palavras de Goffman (2011), são sucessões de jogadas (duas ou mais) postas em funcionamento por um agravamento de face que almeja a recuperação do equilíbrio interacional. No intercâmbio, quatro passos são seguidos para salvar a face: *desafio* - estágio em que a ameaça é identificada; *oferta* - o ofensor tem a oportunidade de retificar o desconforto; *aceitação* - o participante que teve a face ameaçada aceita a oferta, com o intuito de manter a ordem interativa; *agradecimento* - o ofensor agradece a oferta aceita e o participante perdoa a ameaça.

Verificamos, dessa forma, que o jogo das faces exige dos participantes uma atividade de cooperação e de realinhamento contínuo, pois “quando uma pessoa realiza a preservação da face, junto com seu acordo tácito de ajudar as outras a realizar a delas, isto representa sua disposição em obedecer às regras básicas da interação social” (GOFFMAN, 2011, p. 37).

2.3 O evento comunicativo

É compreendendo a língua como uma prática interativa situada, que atua como elemento basilar da interação social, que voltamo-nos às modalidades de realização desse fenômeno, com foco no texto oral. Como esclarecido por Marcuschi (2008), a comunicação humana ocorre por componentes linguísticos que excedem o caráter estrutural da língua, sendo composta por unidades maiores, ao qual conceitua como texto, que pode ser materializado na fala ou na escrita. Nesta pesquisa, as interações analisadas acontecem face a face, sobressaindo-se a dinâmica da oralidade, mas há, também, elementos da escrita que antecedem a interação e compõem o processamento textual. Desse modo, o texto admite a junção dessas categorias e pode ser

analisado por um complexo de variações, em que ambas modalidades se imbricam em um *continuum* tipológico, como bem pontua Marcuschi (1997).

Como apresentado na introdução deste trabalho, nosso estudo constitui-se por duas etapas. Na primeira, agrupam-se segmentos da escrita na análise do evento comunicativo; na segunda, o jogo das faces que engloba a interação, destacando-se a língua falada. Por esta última integrar, em maior parte, o fenômeno a ser observado nas interações, julgamos necessária a abordagem de alguns aspectos a respeito do texto oral.

Dessa maneira, Koch (2006) discorre sobre o funcionamento das produções orais, partindo de uma perspectiva sociocomunicativa do texto, concebendo-o como uma unidade de sentido compartilhada. Melhor dizendo, para a autora, é no encadeamento interacional que a produção textual ocorre, tratando-se, portanto, de uma coprodução entre os interlocutores e estes, por seu turno, têm papéis importantes na atividade discursiva, posto que o processamento do texto ocorre pela dialogicidade. Tendo-se em vista que as modalidades textuais são resultados de diferentes modos de coprodução, Koch (2006) expressa que as produções orais são ativas, diretas e marcadas pela produção verbal conjunta, isto é, os interlocutores, na situação face a face, estão presentes de modo simultâneo no momento da construção textual, o que sinaliza um recurso de coautoria.

Ao mesmo passo de Koch que contempla a dialogicidade interacional no processamento textual, Marcuschi (2003) fortalece essa noção quando observa, em termos de organização, a fala em interações sociais, elencando três justificativas no tocante à importância de investigações na esfera conversacional, quais sejam:

Em primeiro lugar, ela é a prática social mais comum do dia-a-dia do ser humano; em segundo, desenvolve o espaço privilegiado para a construção de identidades sociais no contexto real, sendo uma das formas mais eficientes de controle social imediato; por fim, exige uma enorme coordenação de ações que exorbitam em muito a simples habilidade lingüística dos falantes. (MARCUSCHI, 2003, p. 5).

Nesse viés, infere-se que a atividade oral é estruturada com base na articulação conversacional dos falantes que dispõem de mecanismos básicos para tornar a interação eficaz. Vemos, também, que a oralidade demanda um olhar atento aos processos de organização, elementos esses que auxiliam na construção de sentido do texto. É partindo-se dessa noção, de que a forma influi na significação, que Luciano (2000) propõe a análise do evento comunicativo para verificar as particularidades presentes na estrutura textual, seguindo a ótica de fronteiras. Marcuschi corrobora o mesmo pensamento quando afirma que “o texto é o resultado de uma

ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona” (MARCUSCHI, 2008, p. 71-72).

Assim, compreendendo o texto como um evento comunicativo, Luciano (2000) busca observar como a organização estrutural do gênero jornalístico contribui para a habilidade leitora do telespectador, assegurando que elementos linguísticos são coordenados em função da elaboração textual do telejornal, o que obedece a um sistema de fronteiras que delineia as partes do evento. Para a autora, esse conjunto de fronteiras pode ser segmentado em *abertura* - quando o evento é iniciado; *chamadas* - compostas pelas manchetes ou eixo temático das notícias; *bloco de notícias* - refere-se ao corpo do texto; *fechamento* - encerramento do evento; *despedida* - cumprimento ou saudação.

Apesar de o nosso objeto em análise não corresponder às especificidades do gênero jornalístico, consideramos frutífera a contribuição de Luciano (2000), pois, assim como a autora, identificamos que as fronteiras delimitadas, nos vídeos que constituem este trabalho, contribuem para a construção de sentidos e para o alinhamento dos interactantes na interação. Dito isso, buscaremos analisar como a organização do evento comunicativo, promovido pelo canal *Spotniks*, regula o enquadramento interativo dos participantes no jogo interacional.

3 METODOLOGIA

Este capítulo dedica-se à explanação dos procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Como evidenciado na seção anterior acerca das duas perspectivas da Sociolinguística, a base investigativa da microanálise é a abordagem qualitativa. Isso significa que são observados e detalhados os fenômenos linguísticos que integram as situações sociais, considerando-se a relação subjetiva entre os interactantes. Nessa direção, com o intuito de atingir os objetivos apresentados na introdução deste trabalho, o presente estudo segue a linha qualitativa e interpretativa em que evidenciamos, nessa seção de metodologia, informações sobre o canal *Spotniks*, especificamos o critério de seleção do corpus e apontamos os procedimentos adotados para a coleta e a análise dos dados.

3.1 Contextualização do canal *Spotniks*

Para que possamos verificar o funcionamento do jogo das faces nas interações selecionadas, julgamos relevante traçar um panorama geral a respeito do canal *Spotniks* e do quadro *Preconceito*. Desse modo, os dados que constituem esse trabalho foram coletados na plataforma do *YouTube*, a principal rede social que possibilita a circulação de conteúdos por vídeos, no qual foram escolhidas as interações promovidas pelo *Spotniks*, como já justificado, pelo seu alcance de visualização a nível social. O canal, por sua vez, é de cunho jornalístico, pois tem como objetivo propagar informação e aborda temáticas que tangem à política, à economia, à cultura e às ciências, interligando essas questões às relações sociais. Esse segmento é organizado em quadros ou *playlists* que contêm entrevistas, reportagens, diálogos com especialistas e a participação do público geral.

Em razão da ordenação estrutural e temática, que proporciona a contemplação do jogo interativo, definimos os vídeos do quadro *Preconceito* para constituir a nossa análise. A organização dessa *playlist* envolve a interação de duas pessoas que não se conhecessem e que sentam-se de frente uma da outra, elas, mediante um questionário gerado pela produção do quadro, tentam descrever características uma sobre a outra, com base no estereótipo. A partir disso, o episódio é desenvolvido por meio das respostas dos interactantes em que, cada um, tem a oportunidade de replicar a impressão formada. Os vídeos ainda contam com chamadas distintas, sendo temas que aproximam os participantes consoante ao papel social que eles representam. Tomemos como exemplo o encontro ocorrido entre uma psicóloga e um coach quântico. Podemos assumir que a temática que circunda essa interação é referente ao status que é atribuído

aos interagentes que, nesse caso, tange à esfera profissional a qual evidencia o estudo comportamental humano e a preocupação de auxiliar as pessoas ao bem-estar e ao autodesenvolvimento individual. Dessa maneira, os participantes seguem o fluxo interativo através da linha temática estabelecida no encontro. Com base nessa variedade tópica, o quadro *Preconceito* contabiliza 34 vídeos que foram publicados no período de maio de 2019 a fevereiro de 2022, com duração de 15 a 50 minutos, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 1- Relação dos vídeos por temas, datas e tempo

Título da interação	Data	Tempo
Um eleitor de Lula e um eleitor de Bolsonaro	23 de maio de 2019	25 minutos
Um morador de rua e um banqueiro	29 de maio de 2019	25 minutos
Uma garota de programa e um pastor evangélico	08 de junho de 2019	31 minutos
Um ex-presidiário e uma profissional da justiça	15 de junho de 2019	15 minutos
Uma feminista e um ativista dos direitos dos homens	20 de junho de 2019	38 minutos
Um funkeiro e um maestro	01 de julho de 2019	28 minutos
Uma atriz pornô e uma virgem	12 de julho de 2019	26 minutos
Uma psicóloga e um coach quântico	29 de julho de 2019	41 minutos
Um psicólogo trans e um pastor autodeclarado ex-gay	08 de agosto de 2019	19 minutos
Um ex-traficante e uma mãe de dependente químico	29 de agosto de 2019	34 minutos
Um terraplanista e o diretor da Superinteressante	09 de setembro de 2019	21 minutos
Um kpopper e um músico de rock	26 de setembro de 2019	20 minutos
Um pai de um filho LGBTQIA+ e um evangélico	17 de outubro de 2019	18 minutos
Um mulçumano e um católico conservador	17 de fevereiro de 2020	30 minutos
Ele foi preso por homicídio e ela perdeu o filho assassinado	27 de fevereiro de 2020	31 minutos

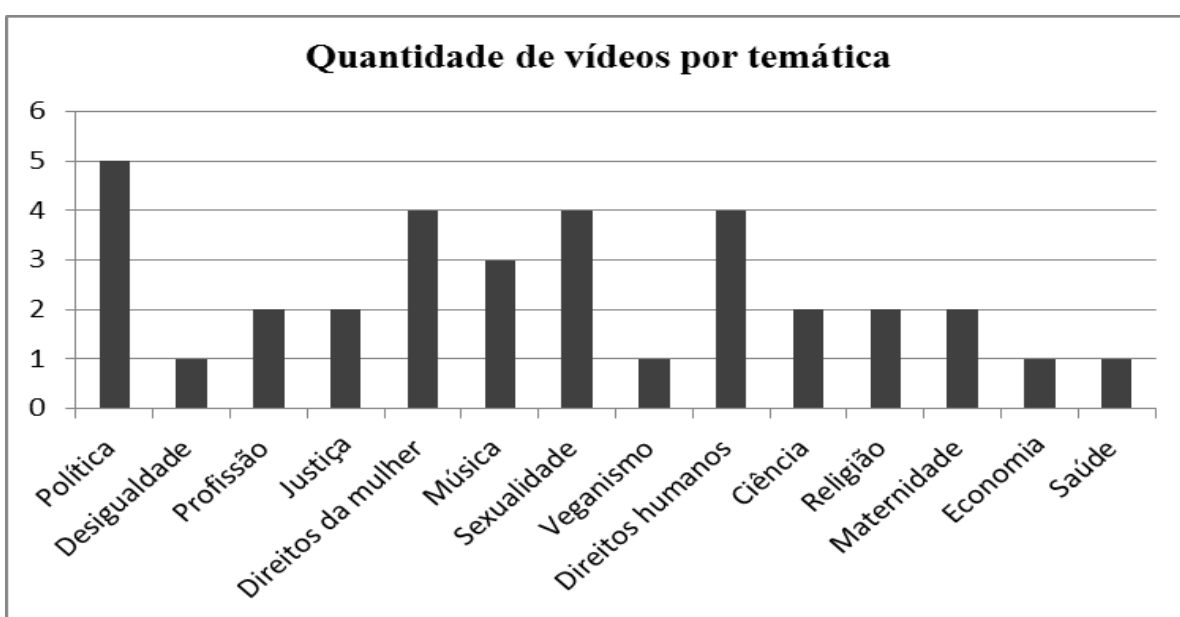
Uma vegana e uma pessoa que só come carne	05 de março de 2020	35 minutos
Uma feminista e um INCEL	11 de janeiro de 2021	33 minutos
Uma tentou suicídio e a outra tem câncer incurável	18 de janeiro de 2021	43 minutos
Uma comunista e um anarcocapitalista	08 de fevereiro de 2021	38 minutos
Um policial e uma ativista de direitos humanos	15 de fevereiro de 2021	54 minutos
Um venezuelano e uma vereadora do PSOL	01 de março de 2021	33 minutos
Um eleitor de Bolsonaro e um eleitor de Lula	29 de março de 2021	36 minutos
Uma mulher trans e uma feminista radical	14 de abril de 2021	26 minutos
Uma mãe adotiva e uma que teve o filho entregue à adoção	20 de abril de 2021	31 minutos
Um evangélico e um umbandista	04 de maio de 2021	28 minutos
Ele suspeita das vacinas da Covid-19 e ela é cientista do Butantan	25 de maio de 2021	46 minutos
Um entusiasta e um cético em criptomoedas	19 de agosto de 2021	31 minutos
Um monge budista e um cantor de heavy metal	26 de agosto de 2021	37 minutos
Um ex-militante de direita e um de esquerda	02 de setembro de 2021	52 minutos
Um médico e um homem que se recusa a fazer o exame de toque	26 de novembro de 2021	36 minutos
Um ator pornô e um virgem	06 de dezembro de 2021	30 minutos
Um professor de sedução e uma feminista	11 de janeiro de 2022	39 minutos
Um atleta de 2 metros e uma pessoa com nanismo	18 de janeiro de 2022	28 minutos
Uma mãe conservadora e uma mãe progressista	09 de fevereiro de 2022	41 minutos

Vemos, com esses dados, que, apesar da diversidade tópica, as interações apresentam temas recorrentes. Considerando-se essa similaridade, procuramos identificar a temática mais regular como parâmetro de delineamento do *corpus*.

3.2 Dos dados ao *corpus*

Como critério para o recorte do *corpus*, optamos pela maior reincidência temática, porque o tópico discursivo, nas palavras de Jubran (2015), assume notoriedade no processo interativo à medida que participa da estrutura conversacional do texto oral, tornando-se um componente que serve de fio condutor para o desenvolvimento textual-interativo. Sob essa perspectiva, levando em consideração as 34 interações, enumeramos, no gráfico abaixo, a quantidade de vídeos por temas com o intuito de visualizar o tópico com maior recorrência.

Gráfico 1- Quantidade de vídeos por temática



Observamos, então, que a abordagem da esfera política se sobressai em relação a outras temáticas, representando um quantitativo de 5 vídeos. Nesse sentido, das 34 interações que compõem os dados, selecionamos os encontros que tratam do âmbito político, sendo definidas as seguintes interações para a análise:

- Eleitor de Lula e Bolsonaro;
- Comunista e anarcocapitalista;
- Venezuelano e vereadora do PSOL;
- Eleitor de Bolsonaro e Lula;
- Ex-militante de direita e ex-militante de esquerda.

Assim, por meio dessa seleção tópica, buscaremos analisar o jogo interacional, identificando os trechos discursivos que marcam a recorrência da preservação ou ameaça à face dos interactantes na atividade comunicativa.

3.3 Procedimentos de análise

Com o propósito de verificar o material linguístico empregado nos vídeos em análise, fizemos a transcrição dos textos orais, evidenciando as ações verbais, os aspectos entoacionais, além dos detalhes não linguísticos que, segundo Goffman (2011), compõem o encontro social e auxiliam a promover a ordem expressiva da interação. Para isso, baseamo-nos na proposta de Marcuschi (2003) acerca da transcrição conversacional, porque entendemos que os elementos não verbais desempenham papéis relevantes na percepção do jogo das faces. Sendo assim, apresentamos, no quadro abaixo, os símbolos utilizados na reprodução dos textos.

Quadro 2- Símbolos das transcrições

“ ‘ ,	Sinal de interrogação e sinais de entonação
[	Sobreposição de vozes
[]	Sobreposição localizada
(+)	Pausas
(...)	Gaguejo
()	Dúvidas e suposições do analista
::	Alongamento vocálico
/	Truncamento
MAIÚSCULA	Ênfase ou acento forte
(())	Comentários do analista
... /... /	Indicação de transcrição parcial ou eliminação

Salientamos, ainda, que, em função da organização dos vídeos, não transcrevemos todo processo interativo, pois identificamos um padrão de ocorrência nas condutas dos participantes, sendo avaliados os fragmentos mais significativos das interações. Por esse ângulo, tendo-se em vista que a harmonia do jogo interacional é debilitada quando há a perda da face de um dos interagentes, consideramos a seguinte sequência na análise dos dados: primeira ameaça à face e réplica do interactante que sofreu a ameaça.

Dessa forma, fundamentados nos aspectos metodológicos descritos, no consecutivo capítulo tratamos de observar como a estrutura do quadro *Preconceito* pode contribuir para o jogo das faces, bem como orientar o enquadramento dos participantes na interação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, procuramos apresentar as interações dos vídeos que constituem o nosso corpus com base na perspectiva de face e de sociabilidade proposta por Goffman (1982, 2011). Para alcançar esse propósito, a seção encontra-se dividida em dois momentos: no primeiro, tratamos da descrição estrutural do evento comunicativo, buscando observar como a organização formal do quadro favorece o enquadramento dos participantes na interação; no segundo, conduzimos a análise da prática comunicativa, investigando como os interactantes agem no fluxo interacional e, a partir dessa ação, como cooperam para a preservação da sociabilidade.

4.1 Análise do evento comunicativo

Optamos por iniciar a análise dos dados pela descrição do evento comunicativo, porque esse contempla elementos pré-textuais que antecedem as interações orais e atua como uma espécie de fio condutor do curso interativo. Em atenção à padronização dos vídeos, que seguem a mesma configuração, realizaremos uma única descrição do evento, considerando que as 34 interações reproduzem estruturas equivalentes. A intenção, aqui, não é promover uma avaliação detalhada de cada interação, mas, sim, disponibilizar uma visão geral a respeito de como a estrutura dos encontros do quadro *Preconceito* contribui para a ordem ritual e para as regras de participação e de engajamento. Nesse contexto, mencionamos, mais uma vez, a contribuição de Luciano (2000) acerca das fronteiras que ordenam a composição do evento, sendo classificadas em abertura, chamadas, corpo do texto, fechamento e despedida. Alicerçadas nessas cinco categorias organizacionais, ponderamos a descrição exibida no quadro abaixo.

Quadro 3- Descrição da estrutura do evento comunicativo

Abertura	Chamada	Corpo do texto	Fechamento	Despedida
Entram em cena duas pessoas que não se conhecem e sentam-se face a face. Cada uma carrega uma prancheta com um questionário, onde os participantes respondem ao longo da interação.	Há a apresentação dos participantes, com a orientação dos nomes e a linha temática que associa os interagentes. Logo após, insere-se à tela a frase: “nós pedimos para que ambos tentassem descobrir características um sobre o outro, porém eles não se conhecem”.	A interação inicia-se pela resposta de um dos participantes em relação à sugestão de alguma característica pessoal do outro interactante, como: - o seu nome é... - você tem ... anos - a sua profissão é... - o seu filme favorito é...	A interação é finalizada pela pergunta: “você seria meu amigo?”.	Os sujeitos se despedem com uma saudação e dão feedback acerca da interação.

Observamos, a partir das informações acima, que a estrutura organizacional deste evento liga-se tanto ao processamento textual quanto às regras do jogo interativo. Por ora, voltamo-nos ao encadeamento comunicativo, focalizando com mais detalhe a chamada e o corpo do texto, elementos com maior significação para o desenvolvimento dos encontros do quadro *Preconceito*. Como informado na seção de fundamentação, a chamada refere-se ao eixo temático, nesse evento, o tópico discursivo orienta a interação, fazendo o enquadramento dos interlocutores na prática conversacional ao passo que sugere uma linha a ser assumida. O corpo do texto, por sua vez, conecta-se ao tema, já que contempla a interação propriamente dita, momento no qual se estabelece a avaliação moral entre os participantes.

Para compreender a junção dessas unidades e o período em que o tema é revelado para os interagentes, vejamos o encontro já utilizado como exemplo: a psicóloga e o coach quântico. Já sabemos que o tópico que os interactantes compartilham é o âmbito profissional, portanto, as perguntas que excedem o caráter pessoal, tais como nome, idade, filme favorito, *hobbies* etc., são voltadas para essa temática, introduzidas pelas sentenças: a sua profissão é... / as pessoas julgam a sua profissão como... / a maior contribuição que sua profissão tem a oferecer às pessoas é... Com base nesses questionamentos, o fluxo interativo é estabelecido onde os participantes tentam elucidar as suas impressões e características em relação ao outro. Essa estrutura de inserção do tópico discursivo é recorrente em todas as interações, o que caracteriza uma organização padronizada e traça um alinhamento entre o tema e os papéis sociais dos sujeitos, pois

nesse caso, não se lida tanto com um corpo ou mente, mas, sim, com uma pessoa que ocupa algum papel ou identidade social específica, alguma qualificação especial como integrante de um grupo, posto, categoria, relação, associação ou qualquer fonte de autodefinição socialmente referenciada. (GOFFMAN, 1979, p. 134).

Em termos interacionais, identificamos que a estrutura organizacional desse evento comunicativo articula regras de engajamento e de colaboração dos interagentes. O jogo de perguntas e respostas sugere um enquadramento dos participantes à medida que vincula as suas identidades aos tópicos discursivos, o que, além de auxiliar a construção da face a ser reivindicada, adequa os interactantes à linha que devem seguir na interação, por meio do eixo temático. Com isso, ao tentar elucidar suas impressões em relação ao outro, na realidade, o indivíduo mobiliza um conjunto de regras de conduta social que propicia o julgamento avaliativo acerca dos atributos próprios e alheios, que serão legitimados ou não. Essa organização promovida pelo programa vai ao encontro da perspectiva de Goffman (1974) referente ao *frame*, ao qual conceitua-o como um padrão diversificado de enquadramento das atividades sociais.

Nesse ponto de vista, a composição formal do quadro *Preconceito* promove o fluxo interacional de modo a enfatizar não só as identidades dos participantes, mas também as ações linguísticas adotadas na interação entre eles, cabendo a cada interactante sustentar as regras do jogo ritual e, assim, preservar a sociabilidade.

4.2 Análise do jogo das faces

Nesta parte do trabalho, dedicamo-nos à análise do fluxo interativo e da movimentação das faces no jogo. Já identificamos que a estrutura do evento comunicativo corrobora a ordem na interação, no entanto, falta-nos observar como os interactantes mobilizam os recursos linguísticos para sustentar a linha assumida no encontro. Para que possamos atender a essa lacuna, tratamos de examinar 5 interações referentes à esfera política, na qual transcrevemos a primeira ameaça à face identificada a um dos participantes e consideramos a réplica do interagente que sofreu o agravamento da sua identidade social.

Em função da semelhança interativa, iniciamos com duas conversações, cujos títulos são equivalentes: eleitor de Lula e eleitor de Bolsonaro, sendo postados em anos distintos, o primeiro em maio de 2019 e o segundo em março de 2021. Decidimos começar a análise com esses encontros, pois buscamos traçar um paralelo entre as interações para verificar se o jogo das faces é configurado de modo semelhante. Nessa direção, contemplamos o primeiro vídeo que traz como participantes Bob (B), eleitor de Bolsonaro e Luiz (L), eleitor de Lula. Como vimos, as interações são guiadas pelo mecanismo de perguntas e respostas baseadas na hipótese da percepção dos interagentes. Percebemos, portanto, que o movimento inicial de ameaça à face recai sobre o julgamento que Luiz tem a respeito da característica que Bob mais admira em seu candidato, conforme expresso no excerto 1:

....

L: a característica que você mais admira é:: no:: Jair Bolsonaro (+) eu não sei se você chega a ter admiração é:: (+) por ele né” porque ele não/ não dem/ demonstra característica de u::m (+) talvez de um ser humano ad/ admirável né” extraordinário fora do comum né” (+) acho que:: cê acha ele:: talvez até a normalidade é/ seja o que você admire nele né” dele ser/ se tentar mesmo que em APARÊNCIA ser uma pesso::a comum né” (1.8) assi::m é:: no no ponto de vista:: tenta transparecer isso pra pra população né” como se:: todas as outras pessoas no mundo não fizessem aquilo né” não andassem de bermuda na sua casa né” ele tenta colocar isso pra pra tentar parecer mais humilde’ acho que tal/ talvez você admire isso né” tenha:: se apegado a isso’ mesmo que seja em APARÊNCIA

/.../

Vemos que, no início de seu turno, Luiz manifesta um posicionamento desfavorável à harmonia interativa à medida que lança um ato ameaçador à face de Bob, enquanto eleitor de Bolsonaro, dizendo que o presidente não expressa característica de um ser humano admirável (linhas 2 e 3). A ameaça parece ser suavizada quando Luiz justifica que essa ausência de apreço advém de o político não representar um ser humano “extraordinário fora do comum” e quando utiliza o marcador discursivo “né”, no final da unidade comunicativa, e uma pausa, solicitando a aproximação e validação do interlocutor em sua fala. É evidente, também, que a situação de desconforto perturba a face do eleitor de Lula, como demonstrado nas linhas 2 e 3, quando o fluxo comunicativo apresenta elementos que indicam hesitação, alongamento vocálico, pausas e truncamentos bruscos, já que, nas palavras de Goffman (2011), ao ameaçar a imagem do outro, o indivíduo desorganiza a sua própria. Então, para restabelecer a linha assumida, Luiz busca salvar a face de Bob ao passo que desenvolve a conduta “humilde” do presidente, contudo, apesar da tentativa, o participante emprega ações linguísticas que voltam a agravar a face já ameaçada, quando enuncia que Bolsonaro recorre a comportamentos considerados “normais” para “tentar parecer mais humilde” (linhas 6 e 7). O excerto 2 trata da réplica de Bob a respeito da característica mais admirável em seu candidato:

...

B: bom' é::: a característica que eu mais admiro no Bolsonaro' ele meio que acerto::u ele falou de humilda::de e essa coisa toda' só que:: é::: eu sei que tudo tudo que tá/ tudo que o político faz é:: pra:: angariar voto é pra angariar atenção (+) e:: esse papo de andar de short essa coisa não me:: num num num é::: o que me (1.8) que me admirou' a:::h primeiramente que:: me admirou o fato dele querer continuar depois daquela facada daquela situação toda' claro que poder né” todo mundo quer um tipo de poder na vida' só que a partir dali me:: me:: me incomodou porque:: já envolveu a vida' envolveu a família' o cara tem uma filha pequena (+) eu acho que qualquer pessoa com o mínimo de bom senso acha que aquilo ali foi um grande absurdo do mesmo jeito que fosse o Lula ou que fosse o Haddad ou qualquer outro político (+) né”

/.../

Segundo Goffman (2011), uma das formas de manter a ordem na interação e preservar as imagens dos participantes é através da ocultação de uma ameaça à face. Verificamos essa orientação defensiva e protetiva na conduta assumida por Bob que desconsidera o primeiro ato ameaçador a sua identidade. O eleitor de Bolsonaro legitima a percepção de Luiz sobre a característica “humilde” do presidente, porém um momento de constrangimento é inserido à cena comunicativa quando Bob comenta negativamente o exemplo que Luiz utilizou acerca da conduta de Bolsonaro. Observamos que o material linguístico empregado pelo participante “e:: esse papo de andar de short essa coisa não me:: num num num é:::” revela um sentimento de

desconforto, o que sugere o desalinhamento da face projetada na interação, pois uma pessoa “pode se sentir mal porque esperava que o encontro apoiasse uma imagem do ‘eu’ a qual ela se sente emocionalmente ligada e que agora encontra ameaçada” (GOFFMAN, 2011, p. 16). Assim como Luiz, ao final de seu turno, Bob propõe o realinhamento interativo quando expressa atributos de solidariedade em relação ao incidente que o presidente sofreu e à oposição política “eu acho que qualquer pessoa com o mínimo de bom senso acha que aquilo ali foi um grande absurdo do mesmo jeito que fosse o Lula ou que fosse o Haddad ou qualquer outro político (+)”. Podemos visualizar, com essa interação, que, apesar de os participantes realizarem movimentos de agravamento de face, em conjunto, os interactantes lançaram medidas de proteção às suas identidades, mantendo o fluxo ritual.

Entretanto, essa configuração não é recorrente quando analisamos a interação publicada em março de 2021. Nesse encontro, participam formalmente Otávio (O), eleitor de Bolsonaro, e Pedro (P), eleitor de Lula. O excerto 3 inicia-se com a fala do eleitor de Bolsonaro a respeito da sua perspectiva sobre um eleitor de esquerda:

...

O: eu coloquei várias aqui eu não sabia que era um só mas assim’ como que eu descrevo um eleitor de esquerda né” como que eu descrevo (...) como um doutrinado é:: caviar’ vive em bolha’ não/ é:: trabalha pouco ou não trabalha’ sindicalista é:: (+) tem atitude hipócrita’ acredita em justi/ acredita em justiça social e quer Estado grande (2.0) é:: ou melhor acredita no ESTADO como é:: agente de justiça social

P: ((sorri))

O: como que eu (...) descrevo um eleitor de direita” (+) é:: defende a família os valores tradicionais’ valoriza o belo defende a vida acima de outras coisas e defende o Estado menor e o liberalismo

P: ((segurando o riso))

/.../

Observa-se que, em tom de desprezo, Otávio projeta uma sequência de atos ameaçadores (linhas 2 e 3) à face de Pedro ao passo que emprega itens lexicais que insultam a identidade do participante enquanto um eleitor de esquerda, sendo eles: “doutrinado”, “caviar”, “vive em bolha”, “trabalha pouco ou não trabalha” e “tem atitude hipócrita”. Logo após expressar a sua visão depreciativa, Otávio vale-se de atributos positivos para reivindicar a sua imagem social como um eleitor de direita, destacando que um indivíduo conservador “defende a família os valores tradicionais’ valoriza o belo defende a vida acima de outras coisas”. Esse conjunto de regras comportamentais simboliza o que Goffman (2011) denomina de intercâmbio agressivo, no qual o interactante reclama características positivas sobre si mesmo à medida que minimiza o outro participante da interação, tornando o jogo das faces desordenado. Pode-se identificar, também, que Pedro aceita o desafio interativo de Otávio, uma vez que oferece o riso, em tom de

escárnio, como resposta ao agravamento de sua face. No excerto 4, vê-se o único momento do encontro em que há um movimento de manutenção das faces, quando Pedro busca manter o equilíbrio da interação, utilizando uma ação não violenta para se referir a uma identidade política distinta da sua, agindo com respeito a si próprio e com consideração à face de Otávio:

...

O: como que cê/ como que eu acho que ele descreveria um eleitor de DIREITA” a::h coxinha’ reacionário’ retrógado autoritário ((balança a cabeça, sinalizando negação))

/.../

P: eu descrevo um eleitor típico de direita como uma pessoa que quer o Brasil liberal economicamente

O: é:: ((balança a cabeça, sinalizando concordância))

/.../

A fala de Otávio reflete, mais uma vez, o descumprimento das regras básicas da ordem ritual, onde há o agravamento da face de Pedro (linhas 1 e 2). Ao responder que descreve um eleitor de direita como uma pessoa que deseja o país liberal economicamente, Pedro utiliza o recurso evitativo, demonstrando respeito ao interlocutor e reorganizando o alinhamento das faces, como é perceptível na avaliação positiva e direta de Otávio, na última linha. Analisando-se as duas interações com perspectivas semelhantes, identificamos que o jogo das faces é mais dinâmico no primeiro vídeo, porque os participantes utilizam estratégias que movimentam as identidades sociais (há oscilação entre preservação e ameaça), enquanto que, na segunda interação, o jogo ritual é constantemente debilitado, sendo mais frequente a atividade de ameaça.

Dando seguimento à análise, partimos para a interação entre o venezuelano Lue (L) e a vereadora Erika (E) do PSOL. Esse encontro contempla aspectos históricos da política venezuelana e discute a situação atual do país. Identificamos a primeira ameaça à face quando Erika afirma que os principais obstáculos para a ditadura na Venezuela advêm dos Estados Unidos, consoante ao excerto 5:

/.../

L: olha’ sobre::: complexo Maduro” interessante ((risos)) realmente acho acho uma palavra interessante’ Hugo Chávez era um ditador mas acho que (+) Maduro extrapolou ainda mais é::: sobre a Venezuela você falou que o problema era:::

E: os Estados Unidos

L: os Estados Unidos’ te confesso que não’ é::: a Venezuela inclusive (+) é um país que (incompreensível) culturalmente muito (influenciadamente) de Estados Unidos assim como vários outros do Caribe tanto que muitas coisas que as vezes as pessoas não sabem’ nosso principal esporte é beisebol o segundo é basquete’ eu::: pelo beisebol conheço/ pelos times de beisebol quase todas as capitais de nome de Estados Unidos e isso pelo petról[o né”]

E:

[sim]

L: e aí você vê que víamos na intervenção que teve Estados Unidos que foi mais forte em meu país ela chegou talvez até final de setenta antes da nacionalização do petróleo' e mesmo assim a qualidade de vida no::ssa (...) era (em muitos termos) muito mais confortável e:: e:: e maior crescimento que depois (+) com respeito a esse (incompreensível) tive que cursar a outro país é:: infelizmente/ vou falar de governo porque país simboliza muita coisa né" colocaria o governo da Cuba ok" como participante de/ dessa situação da Venezuela é::: através de Fidel Castro/ não, tô falando do povo cubano são duas coisas que eu quero

E:

[uhum' sim]

L: estabelecer e:: (+) Estados Unidos como te falei' ele basicamente julgou a seu favor (+) talvez (mientras) Hugo Chávez (esteve) vivo por exemplo (no se se tá em conhecimento) até dois mil e doze' diariamente se exportava um milhão de barril para Estados Unidos e Estados Unidos comprava feliz da vida e todo mundo fazia negociações' entã::o (+) eu acho que entre eles estava claro que não era um problema para o outro' então só para estabelecer isso aí
/.../

Nessa interação, entendemos que o papel social dos interactantes interliga-se à posição política, sendo uma identidade nativa (do venezuelano) e outra de cargo público (da vereadora). Dado que criamos um vínculo emocional com nossas faces projetadas, as quais precisam ser legitimadas no encontro, julgamos que Erika, ao afirmar que os Estados Unidos contribuiu para o regime ditatorial na Venezuela, lançou uma ameaça à face de Lue, que demonstra um sentimento de embaraço ao perguntar, na linha 3, "o problema da Venezuela". Essa situação de desconforto é explicitada quando Lue expressa "os Estados Unidos' te confesso que não" e justifica os motivos de considerar o país aliado à Venezuela. Percebe-se, com esse comportamento, que Lue direciona uma medida protetora tanto para sua própria face quanto para a de Erika, quando esclarece na linha 7 que há "muitas coisas que as vezes as pessoas não sabem" e nas linhas 14 e 15: "tive que cursar a outro país é:: infelizmente/ vou falar de governo porque país simboliza muita coisa né' colocaria o governo da Cuba ok' como participante de/ dessa situação da Venezuela". A vereadora atende às demandas discursivas de Lue, sinalizando concordância: "sim" e "uhum' sim" e compartilha da ação protetora lançada pelo venezuelano. Assim, a linha apresentada pelos interactantes mantém-se, garantindo o equilíbrio no jogo interacional.

A interação que se segue contempla como participantes Cristiano (C), anarcocapitalista e Rozana (R) comunista. Nesta situação social, os participantes oscilam entre tópicos discursivos, onde a face é exposta na mudança de tópico quando Rozana pergunta ao Cristiano como seria a organização da sociedade sem a força estatal. Vejamos no excerto 6:

/.../

R: mas por/ uma pergunta' que que cê acha que a gente faz então no cenário de pandemi::a que nós precisamos imunizar todo mu::ndo (+) sem o Estado"

C: ((sorrindo, balança a cabeça, sinalizando negação)) cadê sua máscara"

R: tá lá em cima porque' como eu já testei' como desci e falaram que tudo está higienizado' eu desci' inclusive já testei positivo (incompreensível)
 C: ((sorrindo, abre os braços)) o mundo é higiêni (...) higienizado
 R: cê acha que a pandemia não existe"
 C: a:::h acho que existe a covid (1.8) não a pandemia
 R: ((sorri, demonstrando surpresa)) SÉRIO"
 C: verdade
 R: com mais de duzentos mil mortos no Brasil"
 C: duzentos mil mortos no Brasil é um número (2.1) ínfimo (+) minúsculo
 R: ne::ssa rapidez pela [doença" eu perdi uma avó por] covid-19 (2.0)
 C: [NÃO' em um ano' em um ano] (1.8) não é uma rapidez' um ano duzentos mil
 R: c/ cê acha que não é uma rapidez [o desespero nos hospita:] ais nada [disso"
 C: [é mui::to le::nto inclusive] [QUANDO os hospitais tiveram leitos sobrando" em que universo é esse"
 R: [mas a ciência PROVA que HÁ ANOS a humanidade não vê uma pandemia desse tamanho
 C: não"
 /.../

O turno de Cristiano é estabelecido por elementos não verbais (linha 3) que indicam o desprezo e a negação da pergunta feita por Rozana, o que sugere a exposição de sua face quando questiona: cadê sua máscara? Lançando um método de proteção à sua imagem, a participante explica o motivo de não utilizar o equipamento de segurança facial: “como eu já testei’ como desci e falaram que tudo está higienizado’ eu desci”. Contudo, o anarcocapitalista mantém o comportamento agressivo e utiliza-se do sarcasmo para a réplica (linha 6), dizendo que o mundo é higienizado, deslegitimando o argumento da interactante. Em resposta à pergunta de Rozana, que questiona-o acerca da existência da pandemia, Cristiano expressa uma visão negacionista quando afirma que acredita no vírus da Covid-19, mas não na condição de pandemia.

A ação posterior de Rozana “SÉRIO” revela uma conduta inesperada por parte de seu interlocutor, manifestando a ausência de engajamento, carência essa, pelo olhar de Goffman (2011), que pode abalar e confundir a interagente, incapacitando-a enquanto participante do encontro. Ao especificar o número de mortes pela Covid-19, Rozana age de modo ameaçador à face do outro participante (linha 11) que, mesmo após o agravamento de sua imagem, ignora o ocorrido e volta a agredir a face da interlocutora, desprezando a quantidade de mortos pela doença no país “duzentos mil mortos no Brasil é um número (2.1) ínfimo (+) minúsculo”. A sobreposição de vozes, nas linhas 13 e 14, realça o desalinhamento das faces projetadas, onde Rozana expõe sua imagem ao relatar que perdeu um ente familiar em razão da pandemia. Essa exposição é agravada pela ação subsequente de Cristiano, que, além de menosprezar o seu luto, reitera que o número de mortes por Covid-19 é irrelevante na margem de um ano. A desarmonia

do jogo interacional encontra-se, também, na alternância entoacional dos participantes, o que exhibe uma mudança nos padrões linguísticos empregados, como vemos nas expressões “QUANDO” e “PROVA que HÁ ANOS”. Nota-se, então, que as sequências de atos ameaçadores às faces favoreceram o rompimento da ordem interativa, prejudicando a efetivação da sociabilidade.

Observemos, em última análise, a interação entre dois participantes que pertenciam a posições políticas divergentes e que, atualmente, identificam-se como ativistas de direita e de esquerda, sendo eles: Walter (W) ex-militante de direita (agora de esquerda) e Thiago (T) ex-militante de esquerda (agora de direita). A negociação das faces inicia-se quando Thiago, que é sociólogo, menciona a escassez de autores conservadores na abordagem acadêmica. Walter, teólogo, corrobora o argumento de seu interlocutor quando afirma que, a depender do campo teórico, há uma predominância para autores de direita e de esquerda, como a teologia e a sociologia. Nesse momento, Walter insere à cena enunciativa a perspectiva da missão integral, destacando-se a perseguição às igrejas em países socialistas. Identificamos, nessa situação, a primeira ameaça ao equilíbrio interativo, como visto no excerto 7:

/.../

T: ma::s tem uma:: tem uma questão importante nisso (+) que:: a::h tem a ver também com essa questão cê vê (+) a::h como que chama aquela organização (+) **Portas Abertas**

W:

[sim sim]

T: **Portas Abertas** que:: (+) ajuda a igre::ja perseguida nos países desde a época da cortina de fe::rro tal e não sei o quê (+) você tinha um CORPO de pessoas ajudando a igreja perseguida nesses luga::res a::h tentando inclusive retirar algumas pessoas que tavam sendo perseguidas ameaçadas tal

W:

[uhum]

T: é:: isso meio que acabou agora porque ficou politicamente incorreto você dizer que existe uma igreja perseguida na China’ que existe uma igreja perseguida na Venezuela’ que existe uma igreja perseguida em Cuba em breve aqui no Brasil

W: ((balança a cabeça, sinalizando concordância))

T: então é:: ficou um pouco assi::m é:: indelicado dizer essas coisas

W: mas cê fala que isso ficou indelicado (+) dentro do:: cenário nacional esquerda direita que a gente tá vendo polarizado ou você [fala que es:: está indelicado tipo:: na igreja” porque esses trabalhos continuam

T:

[acho que indelicado de todas as maneiras até porque cê falou das igrejas/]

W: entendeu” eu:: eu participo disso e eles continuam

T:

[não' eu sei que continuam eu sei que/ eu sei que continuam' mas/]

W: inclusive o discurso AUMENTOU porque as pessoas tira:: (...)/ as pessoas inclusive elas tão TIRANDO o foco da:: da:: igreja perseguida/ se a igreja é perseguida em países comunistas ou países islâmicos pra falar que a gente tá sendo perseguido no Brasil é:: por causa de fechar templo por conta da pandemia entendeu” tipo:: por conta do decreto de fechar os templos pra evitar aglomeração’ os pastores/ os principais pastores desse país (+) eles tão com esse discurso de que o Brasil tá sofrendo

T:

[hu::m]

W: perseguição religiosa’ então PRA MIM TÁ ACONTECENDO O CONTRÁRIO não tá diminuindo (+) tá aumentando/ as pessoas tão tirando o foco do que realmente importa’ que são pessoas que tão sendo perseguidas por serem cristãs em países da África por por mulçumanos talvez’ e aqui no Brasil a gente tá tentando fazer um movimento de:: fechar templos alguns pastores e as pessoas mais conservadoras ((gesticula com as mãos, sinalizando aspas)) tão falando que isso é uma:: u::m direito que tá sendo tomado’ pra mim é um movimento contrário

/.../

Ao introduzir o tópico de perseguição às igrejas, Walter alterna a linha temática estabelecida pelo padrão estrutural do encontro, que é voltado às diferenças políticas de esquerda e direita. Essa situação exemplifica o que Goffman (1979) determina de *footing*: a mudança do enquadramento instaurado entre os participantes. Como esclarecemos anteriormente, a organização do quadro *Preconceito* promove a orientação tópica, de modo a alinhar a reivindicação das faces dos interactantes e preservar a ordem ritual. No excerto acima, vemos que a ação do teólogo atua de forma contrária à harmonia da interação, à medida que Thiago exterioriza um sentimento de incômodo ao discurso de Walter acerca da perseguição religiosa: “é:: isso meio que acabou agora porque ficou politicamente incorreto você dizer que existe uma igreja perseguida na China’ que existe uma igreja perseguida na Venezuela’ que existe uma igreja perseguida em Cuba em breve aqui no Brasil”. Em sequência, Walter avalia positivamente o argumento de seu interlocutor, por meio de recursos não verbais, como transcrito na linha 11.

Contudo, Thiago ataca a face do outro participante quando afirma que é inconveniente o discurso de que as igrejas são perseguidas. Em réplica à ameaça, o teólogo busca compreender a situação de desconforto quando questiona se o incômodo refere-se à polaridade política (esquerda e direita) ou à instituição religiosa. Atravessando o turno de Walter, Thiago lança um ato de ameaça, quando diz: “indelicado de todas as maneiras até porque cê falou das igrejas”, reiterando a alternância de tópico que promoveu o desequilíbrio interativo por parte do outro participante. As linhas subsequentes (16 e 17) revelam um conflito no jogo ritual ao passo que há uma disputa de turnos, por meio da sobreposição de vozes, dificultando a negociação das faces dos interlocutores. Uma ação de proteção à sua própria face é lançada por Walter quando justifica o seu posicionamento acerca da perseguição religiosa: “as pessoas inclusive elas tão TIRANDO o foco da:: da:: igreja perseguida/ se a igreja é perseguida em países comunistas ou países islâmicos pra falar que a gente tá sendo perseguido no Brasil é::: por causa de fechar templo por conta da pandemia entendeu”. Nesse movimento, o interactante demonstra o sentimento ligado à perda de sua face quando eleva o volume de voz e faz proeminente todas as sílabas das palavras, dando ênfase ao seu posicionamento “PRA MIM TÁ ACONTECENDO O

CONTRÁRIO” a respeito do discurso de que as igrejas são perseguidas, finalizando o turno com uma ameaça à imagem de Thiago, enquanto um sujeito conservador: “as pessoas mais conservadoras tão falando que isso é uma:: u::m direito que tá sendo tomado’ pra mim é um movimento contrário”. No trecho a seguir, verificamos uma atividade de preservação às faces, que visa o realinhamento interativo, por parte de Thiago que sofreu o agravamento de sua imagem, conforme o excerto 8:

...

T: bom’ você vê que:: essa já é uma discussão que vai entrar no tema atual ((risos)) mas assim a::h cê vê que nos Estados Unidos o o o:: acho que chegou a:: mais de quinhentos mil (+) o número de mortes agora (+) a::h cê tem:: o governador do Texas reabrindo o comércio e tudo mais’ você tem os Estados Unidos em grande parte reabrindo e em nenhum momento eles fecharam o templo (+) eu sinceramente não sei do ponto de vista até:: de você pensar (+) a::h os dados os os modelos que têm sido usado pra analisar isso da (...) da epistemologia mesmo

W: ((balança a cabeça, sinalizando concordância))

[uhum]

T: da ciência que dá pra dizer se tá surtindo efeito ou não’ por exemplo a pessoa que:: na igreja pode ter o covid ela pegou no ônibus lotado [não pegou na igreja’ então é:: existe uma

W: [sim’ sim com certeza]

T: série de tensões aí/ mas eu queria voltar em outra coisa que a gente tava falando agora ((olha para a prancheta que contém as perguntas)) que é da questão a::h de você ter esses organismos que supostamente tão lutando pra pra trazer uma consciência histórica e tal e não sei o quê
/.../

Esse fragmento da interação inicia-se de modo descontraído. Thiago introduz o turno sinalizando outra alternância tópica, posta, novamente, pelo teólogo, na sentença “essa já é uma discussão que vai entrar no tema atual”, que é suavizada por risos. Vemos que a conduta linguística do interagente está tranquila pela mínima ocorrência de interrupções na fala e pelo caráter elucidativo em seu discurso ao exemplificar situações em que as atividades das igrejas não foram suspensas durante a pandemia. Em resposta às indagações de Thiago, Walter ratifica os posicionamentos de seu interlocutor quando expressa ações favoráveis aos seus argumentos, com os seguintes itens lexicais: “uhum” e “sim, sim, com certeza”. O realinhamento das faces ocorre quando o sociólogo volta-se ao enquadramento inicial, por meio da expressão “mas eu queria voltar em outra coisa que a gente tava falando agora” e retorna a sua atenção à prancheta que contém os questionamentos que ordenam o evento comunicativo. Observamos, com essas condutas, a operação do processo corretivo de Goffman (2011), o qual pressupõe que os participantes, após ameaçarem as suas identidades, trabalham em conjunto para restabelecer a harmonia do jogo interacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte introdutória deste trabalho, postulamos que esta seção dedicava-se à aferição dos objetivos que nortearam o presente estudo. Sendo assim, essa pesquisa buscou analisar o enquadramento interativo dos participantes do quadro *Preconceito*, por meio da observação dos movimentos linguísticos empregados pelos interactantes para mobilizar o jogo das faces nas conversações. Sob a luz da Sociolinguística Interacional, fundamentamo-nos na teoria de Goffman a respeito da ordenação ritual e de Luciano acerca da estrutura do evento comunicativo. A união dessas duas perspectivas foi oportuna, uma vez que favoreceu a compreensão global dos elementos que regem as interações propostas pelo canal *Spotniks*, pois pudemos visualizar como as regras de engajamento e de participação estavam vinculadas às ações linguísticas dos interagentes. Identificamos, inclusive, que a organização estrutural dos encontros promovia o envolvimento dos indivíduos ao passo que uma linha de conduta era lançada a cada conversação, atividade que auxiliou a reivindicação das identidades sociais dos participantes.

A análise dos dados consistiu na seleção de cinco vídeos do quadro *Preconceito*, cuja temática contemplasse a esfera política por representar maior reincidência tópica. Em razão da padronização interativa, optamos por transcrever os textos orais a partir da primeira ameaça lançada à face de um dos participantes, de modo a considerar, também, a réplica do interactante. O intuito dessa configuração analítica foi investigar a orientação textual-interativa e verificar se o *princípio da sociabilidade* manteve-se nas escolhas linguísticas dos sujeitos ratificados nas cinco interações. Assim, realizamos a avaliação conjunta de dois vídeos por terem títulos similares: eleitor de Lula e eleitor de Bolsonaro. Nesses encontros, percebemos que, apesar de serem linhas tópicas equivalentes, o jogo interativo manifestou-se de maneira distinta. A primeira interação, publicada em maio de 2019, revelou um comprometimento em conservar a harmonia no fluxo ritual por parte dos sujeitos, já que os participantes mostraram-se atentos às ações de desequilíbrio interativo, lançando movimentos de preservação a cada ato de ameaça, o que demonstra o realinhamento simultâneo das faces projetadas. Já na segunda interação, divulgada em março de 2021, notamos uma conduta desfavorável ao cumprimento do *princípio da sociabilidade*, porque as imagens públicas dos interagentes foram constantemente ameaçadas por recursos verbais e não verbais, que debilitaram o curso da interação.

Embora a situação social do quadro *Preconceito* proporcione o encontro de indivíduos que ocupam papéis distintos na sociedade, condição que solicita um trabalho contínuo de manutenção das faces, observamos que o diálogo entre o venezuelano e a vereadora do PSOL

sucedeu de modo solidário, mesmo diante de uma ameaça ao equilíbrio interacional, onde os participantes buscaram proteger o fluxo ritual, por meio do respeito próprio e da consideração. Inferimos, semelhantemente, que as atitudes linguísticas empregadas na interação do ex-militante de direita e ex-militante de esquerda cooperaram para o enquadramento dos interactantes, através da orientação tópica, ação que propiciou a preservação da sociabilidade. Vemos, entretanto, que a ausência de colaboração mútua agride a ordem do jogo interativo, de tal forma que deslegitima as identidades reivindicadas no encontro, como identificado na atividade conversacional da comunista e do anarcocapitalista, onde ambos lançaram repetidamente atos de ameaça às faces uns dos outros, comportamento que impossibilitou a instituição da sociabilidade entre os sujeitos situados na interação.

A partir da análise dos encontros acima, apreendemos que, segundo Goffman (1985), apesar de as interações serem singulares, há um modelo de normatização da situação social, o qual é orientado pela legitimação das identidades públicas. Notamos, então, que o estudo microanalítico nos fornece procedimentos para compreender como os participantes gerenciam as suas faces e como a linguagem atua nesse processo de negociação através do material linguístico adotado na interação. Verificamos, ainda, que essas ações podem ser articuladas tanto para sustentar o equilíbrio nas relações sociais quanto para estabelecer um momento de instabilidade na interação, ocasionando a quebra da estrutura ritual - momento em que se instauram julgamentos morais acerca das condutas empregadas. Nessa ótica, acreditamos que, ao avaliarmos o jogo das faces junto ao *princípio da sociabilidade*, pudemos observar, de forma pragmática, a língua como uma prática sociointerativa situada em seu contexto de realização, onde os falantes são sujeitos ativos na construção de sentidos do texto e possuem o compromisso social de preservar a sociabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, S.M. *Manual de sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Trad. Roneide Venancio Majer. v. 1, 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Classement des réseaux sociaux les plus populaires dans le monde en janvier 2022, selon le nombre d'utilisateurs actifs. *Statista*, 2022. Disponível em: <https://fr.statista.com/statistiques/570930/reseaux-sociaux-mondiaux-classes-par-nombre-d-utilisateurs/>. Acesso em: 14 de jul. de 2022.

GARCEZ, P. M.; RIBEIRO, B. T (Org.). *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GOFFMAN, E. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Trad. Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. (Coleção Sociologia).

_____. *Representação do eu na vida cotidiana*. Trad. Maria Célia Santos Raposo. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. Footing. Trad. Beatriz Fontana. In: GARCEZ, P. M.; RIBEIRO, B. T (Org.). *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 108-148.

_____. The interaction order. *American Sociological Association*, v. 48, n. 1, 1982, p. 1-17.

_____. *Frame analysis: an essay on the organization of experience*. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

_____. A situação negligenciada. Trad. Pedro M. Garcez. In: GARCEZ, P. M.; RIBEIRO, B. T (Org.). *Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 13-20.

GUMPERZ, J. Interactional sociolinguistics: A personal perspective. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Orgs.). *The Handbook of Discourse Analysis*. London and New York: Blackwell Publishers, 2001. p. 215-228.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S. (Org.). *A construção do texto falado*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 85-125.

KOCH, I. V. Especificidade do texto falado. In: JUBRAN, C. C. A. S.; _____. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. São Paulo: Unicamp, 2006. p. 39-46.

LUCIANO, D. T. *Prosódia e envolvimento na compreensão do telejornal*. 2000. 294f. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Letras da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

_____. *Análise da conversação*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. Oralidade e escrita. *Signótica*, v. 9, 1997, p. 119-145.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2012.

ANEXOS

ANEXO A - Transcrição da interação entre o eleitor de Lula e o eleitor de Bolsonaro (vídeo publicado em maio de 2019)

...

L: a característica que você mais admira é:: no:: Jair Bolsonaro (+) eu não sei se você chega a ter admiração é:: (+) por ele né” porque ele não/ não dem/ demonstra característica de u::m (+) talvez de um ser humano ad/ admirável né” extraordinário fora do comum né” (+) acho que:: cê acha ele:: talvez até a normalidade é/ seja o que você admire nele né” dele ser/ se tentar mesmo que em APARÊNCIA ser uma pesso::a comum né” (1.8) assi::m é:: no no ponto de vista:: tenta transparecer isso pra pra população né” como se:: todas as outras pessoas no mundo não fizessem aquilo né” não andassem de bermuda na sua casa né” ele tenta colocar isso pra pra tentar parecer mais humilde’ acho que tal/ talvez você admire isso né” tenha:: se apegado a isso’ mesmo que seja em APARÊNCIA

/.../

B: bom’ é:: a característica que eu mais admiro no Bolsonaro’ ele meio que acerto::u ele falou de humilda::de e essa coisa toda’ só que:: é:: eu sei que tudo tudo que tá/ tudo que o político faz é:: pra:: angariar voto é pra angariar atenção (+) e:: esse papo de andar de short essa coisa não me:: num num num é:: o que me (1.8) que me admirou’ a::h primeiramente que:: me admirou o fato dele querer continuar depois daquela facada daquela situação toda’ claro que poder né” todo mundo quer um tipo de poder na vida’ só que a partir dali me:: me:: me incomodou porque:: já envolveu a vida’ envolveu a família’ o cara tem uma filha pequena (+) eu acho que qualquer pessoa com o mínimo de bom senso acha que aquilo ali foi um grande absurdo do mesmo jeito que fosse o Lula ou que fosse o Haddad ou qualquer outro político (+) né”

/.../

ANEXO B - Transcrição da interação entre o eleitor de Lula e o eleitor de Bolsonaro (vídeo publicado em março de 2021)

...

O: eu coloquei várias aqui eu não sabia que era um só mas assim’ como que eu descrevo um eleitor de esquerda né” como que eu descrevo (...) como um doutrinado é:: caviar’ vive em bolha’ não/ é:: trabalha pouco ou não trabalha’ sindicalista é:: (+) tem atitude hipócrita’ acredita em justi/ acredita em justiça social e quer Estado grande (2.0) é:: ou melhor acredita no ESTADO como é:: agente de justiça social

P: ((sorri))

O: como que eu (...) descrevo um eleitor de direita” (+) é:: defende a família os valores tradicionais’ valoriza o belo defende a vida acima de outras coisas e defende o Estado menor e o liberalismo

P: ((segurando o riso))

/.../

O: como que cê/ como que eu acho que ele descreveria um eleitor de DIREITA” a::h coxinha’ reacionário’ retrógado autoritário ((balança a cabeça, sinalizando negação))

/.../

P: eu descrevo um eleitor típico de direita como uma pessoa que quer o Brasil liberal economicamente

O: é:: ((balança a cabeça, sinalizando concordância))

/.../

ANEXO C - Transcrição da interação entre um venezuelano e uma vereadora do PSOL

...

L: olha’ sobre::: complexo Maduro” interessante ((risos)) realmente acho acho uma palavra interessante’ Hugo Chávez era um ditador mas acho que (+) Maduro extrapolou ainda mais é:: sobre a Venezuela você falou que o problema era::

E: os Estados Unidos

L: os Estados Unidos’ te confesso que não’ é::: a Venezuela inclusive (+) é um país que (incompreensível) culturalmente muito (influenciadamente) de Estados Unidos assim como vários outros do Caribe tanto que muitas coisas que as vezes as pessoas não sabem’ nosso principal esporte é beisebol o segundo é basquete’ eu:: pelo beisebol conheço/ pelos times de beisebol quase todas as capitais de nome de Estados Unidos e isso pelo petróleo [né”
sim]

E:

L: e aí você vê que víamos na intervenção que teve Estados Unidos que foi mais forte em meu país ela chegou talvez até final de setenta antes da nacionalização do petróleo’ e mesmo assim a qualidade de vida no::ssa (...) era (em muitos termos) muito mais confortável e:: e:: e maior crescimento que depois (+) com respeito a esse (incompreensível) tive que cursar a outro país é:: infelizmente/ vou falar de governo porque país simboliza muita coisa né” colocaria o governo da Cuba ok” como participante de/ dessa situação da Venezuela é::: através de Fidel Castro/ não tô falando do povo cubano são duas coisas que eu

E: [uhum’ sim]

L: estabelecer e:: (+) Estados Unidos como te falei’ ele basicamente julgou a seu favor (+) talvez (mientras) Hugo Chávez (esteve) vivo por exemplo (no se se tá em conhecimento) até dois mil e doze’ diariamente se exportava um milhão de barril para Estados Unidos e Estados Unidos comprava feliz da vida e todo mundo fazia negociações’ entã::o (+) eu acho que entre eles estava claro que não era um problema para o outro’ então só para estabelecer isso aí

/.../

ANEXO D - Transcrição da interação entre um anarcocapitalista e uma comunista

...

R: mas por/ uma pergunta’ que que cê acha que a gente faz então no cenário de pandemi::a que nós precisamos imunizar todo mu::ndo (+) sem o Estado”

C: ((sorrindo, balança a cabeça, sinalizando negação)) cadê sua máscara”

R: tá lá em cima porque' como eu já testei' como desci e falaram que tudo está higienizado' eu desci' inclusive já testei positivo (incompreensível)

C: ((sorrindo, abre os braços)) o mundo é higienizado (...) higienizado

R: cê acha que a pandemia não existe?"

C: a::h acho que existe a covid (1.8) não a pandemia

R: ((sorri, demonstrando surpresa)) SÉRIO"

C: verdade

R: com mais de duzentos mil mortos no Brasil"

C: duzentos mil mortos no Brasil é um número (2.1) ínfimo (+) minúsculo

R: ne::ssa rapidez pela [doença" eu perdi uma avó por] covid-19 (2.0)

C: [NÃO' em um ano' em um ano] (1.8) não é uma rapidez' um ano duzentos mil

R: c/ cê acha que não é uma rapidez" [o despespe::ro nos hospita::ais nada [disso"

C: [é mui::to le::nto inclusive] [QUANDO os hospitais tiveram leitos sobrando" em que universo é esse"

R: [mas a ciência PROVA que HÁ ANOS a humanidade não vê uma pandemia desse tamanho

C: não"

/.../

ANEXO E - Transcrição da interação entre um ex-militante de esquerda e um ex-militante de direita

...

T: ma::s tem uma:: tem uma questão importante nisso (+) que:: a::h tem a ver também com essa questão cê vê (+) a::h como que chama aquela organização (+) [Portas Abertas

W: [sim sim]

T: Portas Abertas que:: (+) ajuda a igre::ja perseguida nos países desde a época da cortina de fe::rro tal e não sei o quê (+) você tinha um CORPO de pessoas ajudando a igreja perseguida nesses luga::res a::h tentando inclusive [retirar] algumas pessoas que tavam sendo perseguidas ameaçadas tal

W: [uhum]

T: é:: isso meio que acabou agora porque ficou politicamente incorreto você dizer que existe uma igreja perseguida na China' que existe uma igreja perseguida na Venezuela' que existe uma igreja perseguida em Cuba em breve aqui no Brasil

W: ((balança a cabeça, sinalizando concordância))

T: então é:: ficou um pouco assi::m é:: indelicado dizer essas coisas

W: mas cê fala que isso ficou indelicado (+) dentro do:: cenário nacional esquerda direita que a gente tá vendo polarizado ou você [fala que es:: está indelicado tipo:: na igreja" porque esses trabalhos continuam

T: [acho que indelicado de todas as maneiras até porque cê falou das igrejas/]

W: entendeu” eu:: eu participo disso e eles continuam

T: não' eu sei que continuam eu sei que/ eu sei que continuam' mas/

W: inclusive o discurso AUMENTOU porque as pessoas tira:: (...)/ as pessoas inclusive elas tão TIRANDO o foco da:: da:: igreja perseguida/ se a igreja é perseguida em países comunistas ou países islâmicos pra falar que a gente tá sendo perseguido no Brasil é:: por causa de fechar templo por conta da pandemia entendeu” tipo:: por conta do decreto de fechar os templos pra evitar aglomeração' os pastores/ os principais pastores desse país (+) eles tão com esse discurso

T: hu::m]

W: de que o Brasil tá sofrendo perseguição religiosa' então PRA MIM TÁ ACONTECENDO O CONTRÁRIO não tá diminuindo (+) tá aumentando/ as pessoas tão tirando o foco do que realmente importa' que são pessoas que tão sendo perseguidas por serem cristãs em países da África por por mulçumanos talvez' e aqui no Brasil a gente tá tentando fazer um movimento de:: fechar templos alguns pastores e as pessoas mais conservadoras ((gesticula com as mãos, sinalizando aspas)) tão falando que isso é uma:: u::m direito que tá sendo tomado' pra mim é um movimento contrário

/.../

T: bom' você vê que:: essa já é uma discussão que vai entrar no tema atual ((risos)) mas assim a::h cê vê que nos Estados Unidos o o o:: acho que chegou a:: mais de quinhentos mil (+) o número de mortes agora (+) a::h cê tem:: o governador do Texas reabrindo o comércio e tudo mais' você tem os Estados Unidos em grande parte reabrindo e em nenhum momento eles fecharam o templo (+) eu sinceramente não sei do ponto de vista até:: de você pensar (+) a::h os dados os os modelos que têm sido usado pra analisar isso da (...) da epistemologia mesmo

W: ((balança a cabeça, sinalizando concordância)) [uhum]

T: da ciência que dá pra dizer se tá surtindo efeito ou não' por exemplo a pessoa que:: na igreja pode ter o covid ela pegou no ônibus lotado não pegou na igreja' então é:: existe uma

W: [sim' sim com certeza]

T: série de tensões aí/ mas eu queria voltar em outra coisa que a gente tava falando agora ((olha para a prancheta que contém as perguntas)) que é da questão a::h de você ter esses organismos que supostamente tão lutando pra pra trazer uma consciência histórica e tal e não sei o quê

/.../